

Bioeconomia para Florestas

O projeto Bioeconomia para Florestas dá continuidade a bem-sucedida cooperação bilateral entre Alemanha e o Brasil para promover uma bioeconomia florestal na Amazônia. Ele mobiliza o potencial da bioeconomia para um desenvolvimento sustentável na Amazônia, a fim de fortalecer povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas e seu papel indispensável na proteção das florestas naturais remanescentes.

Contexto e desafio

No Brasil, a conversão de florestas em áreas agrícolas é o maior causador de emissões de gases de efeito estufa. A destruição das florestas também ameaça a subsistência e a existência dos povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas que vivem lá. O uso sustentável da grande diversidade de produtos da agricultura tradicional, pesca e floresta (por exemplo, castanha-da-amazônia, açaí, cacau, pirarucu de manejo, essências e óleos) com base em parcerias justas ao longo das cadeias de valor tem o potencial de gerar renda local. Isso melhoraria imediatamente as condições de vida das famílias e criaria uma perspectiva de permanência, especialmente para mulheres e a juventude. Tal bioeconomia florestal também contribui para a criação de valor nacional e gera empregos no beneficiamento e mercado.

Embora as políticas, estratégias e instrumentos para promover uma bioeconomia florestal existam em princípio, elas ainda não estão adequadamente adaptadas à realidade dos povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas. As necessidades e potenciais específicos de mulheres e jovens são pouco considerados. Além disso, falta conhecimento para implementar os potenciais da bioeconomia, não apenas entre os produtores e suas comunidades de produção, mas também nas autoridades, serviços de extensão rural, empresas e bancos. As iniciativas existentes se concentram fortemente no desenvolvimento de cadeias de valor para alguns poucos produtos, mas prestam pouca atenção à diversidade biológica e, muito menos, às culturas e sistemas sociais locais.

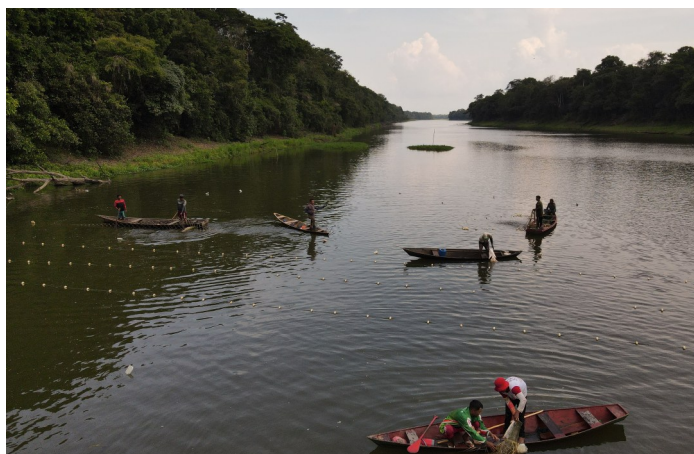
Nome do projeto	Economia social e ecologicamente justa em áreas florestais e de assentamento na Amazônia (Bioeconomia para Florestas)
Por encargo do	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ)
Parceiro político	Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)
Parceiro de implementação	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Países	Brasil
Agência executora	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Volume	2.500.000 EUR
Duração	01/2025 – 12/2027

Objetivos

O projeto visa apoiar povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas, em áreas protegidas, como Unidades de Conservação e Terras Indígenas nos estados do Acre, Amazonas e Pará para implementar estratégias para promover uma bioeconomia inclusiva, justa e sustentável, melhorar seus meios de subsistência e desenvolver uma perspectiva de permanência que lhes permita continuar contribuindo para a proteção das florestas naturais remanescentes da Amazônia.

Nossa abordagem

O projeto melhora o conjunto de ferramentas para a promoção da bioeconomia, cria capacidades urgentemente necessárias para sua aplicação e demonstra sua eficácia na prática. Políticas públicas e instrumentos de apoio relevantes incluem segurança alimentar, compras públicas, benefícios sociais, desenvolvimento de



O projeto atuará nos estados do Acre, Amazonas e Pará. Na direita, uma imagem do Médio Solimões, Amazonas, um dos territórios de atuação. Foto: Bruno Kelly/GIZ. Na direita, imagem do arquipélago do Marajó, onde também haverá atuação do projeto. Foto: Amora Produções/GIZ

infraestrutura e programas de crédito. Diálogos multi-atores com representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil ajudarão a identificar necessidades e opções de ação, que serão então implementadas em leis, regulamentos e propostas de procedimentos. Para isso, a comunicação interministerial e intraministerial será apoiada.

Para construir capacidades para a promoção da bioeconomia com equidade de gênero, serão oferecidos treinamentos para autoridades, instituições de ensino, cooperativas, setor privado, bancos e organizações não governamentais, especialmente nas administrações responsáveis por áreas protegidas, como Unidades de Conservação e Terras Indígenas. A evolução, disseminação e institucionalização do ciclo de treinamento *CapGestão* desempenham um papel central, baseando-se em uma pedagogia da alternância de módulos temáticos e sua implementação prática.

Em três territórios, *Alto Acre*, *Médio Solimões* e *Marajó*, autoridades locais, instituições de ensino, comunidades produtivas, empresas e outros atores relevantes serão identificados, mobilizados e conectados para utilizar os instrumentos de promoção da bioeconomia (por exemplo, programas de compras públicas, serviços de extensão rural, concessão de crédito, cooperação com empresas). Jovens e mulheres serão especialmente promovidos.

Impactos esperados

O projeto melhora a base para uma produção sustentável em áreas protegidas, como Unidades de Conservação e Terras Indígenas, mobilizando assim o desenvolvimento econômico local de acordo com os recursos, interesses e capacidades locais. O aprimoramento de instrumentos políticos e a adaptação de mecanismos de mercado levam a melhorias estruturais na promoção da bioeconomia florestal.

A comunicação melhorada entre atores políticos, econômicos e da sociedade civil aumenta a transparência e cria confiança e respeito mútuos. O projeto proporciona às famílias e comunidades melhores perspectivas de renda e competências para lidar com os efeitos das mudanças climáticas, bem como uma maior visibilidade e reconhecimento social de sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do país. Sua integração nos mercados e competência no uso de redes sociais também fortalece sua organização social, capacidade de comunicação e cria a possibilidade de representar seus próprios interesses. Isso é especialmente válido para os grupos desfavorecidos de mulheres e jovens.

Assim, o projeto contribui para a Agenda Nacional 2030, na qual a bioeconomia é altamente valorizada. O projeto traz contribuições sobretudo para os ODS 15 (Vida Terrestre), 1 (Erradicação da Pobreza) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Outras contribuições são efetuadas em relação aos ODS 2 (Fome Zero), 3 (Saúde e Bem-Estar), 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Editor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH Sede da GIZ: Bonn e Eschborn	Parceiros	Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA) Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Brasília/DF	
	GIZ Agência Brasília SCN Quadra 01 Bloco C Sala 903 Ed. Brasília Trade Center 70711-902 Brasília/DF - Brasil T +55 61 2101-2170 giz-brasilien@giz.de www.giz.de/brasil		Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio) EQSW 103/104, Bloco "B", Complexo Administrativo, Setor Sudoeste. CEP 70.670-350 Brasília - DF	
		Por encargo do	Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ)	
Responsável	Maria Olatz Cases	Endereço	BMZ Bonn Dahlmannstraße 4 53113 Bonn T +49 (0)228 99 535-0 F +49 (0)228 99 535-3500 poststelle@bmz.bund.de	BMZ Berlin Stresemannstraße 94 10963 Berlin T +49 (0)30 18 535-0 F +49 (0)30 18 535-2501 www.bmz.de
Data	Fevereiro, 2026			